

Cidades de Duartina e Guarulhos ganham novas igrejas presbiterianas

Igrejas são organizadas em São Paulo

DUARTINA

Rev. Claudio do Carmo Assis

Depois de 33 anos como congregação presbiteriana, fomos reorganizados Primeira Igreja Presbiteriana de Duartina pelo Presbitério de Bauru (SP), no dia 13 de março. O ato teve como relator o rev. José Carlos, pastor da Primeira IP de Bauru, e a presença dos demais membros da Comissão Especial nomeada pelo presbitério. Após a ordenação dos presbíteros e instalação dos diáconos foi dada posse ao pastor efetivo, rev. Cláudio do Carmo Assis, designado pelo Presbitério de Bauru.

O início do trabalho presbiteriano em Duartina se deu no dia 10 de agosto de 1936, com a visita do rev. Nathanael Emmerich. Para os trabalhos daquele dia, foi alugado o salão do cinema para uma conferência pelo pastor visitante, muito concorrida e assistida até pelo vigário local.

No dia 20 de março de 1937, num salão alugado e com a presença de uma vinte pessoas,



Comissão especial do Presbitério de Bauru formada pelo (E) rev. Fernando Hamilton Costa, presb. dr. Josias Rios, rev. José Carlos Ribeiro e rev. Carlos Alberto Tinson Krebs, juntamente com os oficiais e o pastor da nova igreja e o rev. Claudio do Carmo Assis, em frente à Primeira IP de Duartina

o rev. Américo Ribeiro organizou a Congregação Cristã Presbiteriana de Duartina. Mas foi somente no dia 14 de fevereiro de 1941, sob o pastorado do rev. Paulo Freire de Araújo, que uma Comissão Especial do Presbitério a organizou oficialmente como congregação.

Naquele mesmo ano, no dia 10 de novembro, a igreja adquiriu um terreno, onde ainda hoje está o templo que foi construído em menos de um ano e inaugurado no dia 18 de janeiro de 1942, pelo rev. Nathanael Emmerich.

Não foram encontrados registros da história da igreja entre

os anos de 1943 e 1951, o que volta a ocorrer somente a partir de 8 de julho de 1951, quando passa a existir o Livro de Atas do Conselho.

A comunidade, quando ainda congregação, manteve trabalhos de evangelização na Vila Bandeirantes, por volta dos anos de 1939 e 1941, com boa frequência. Este trabalho passou a ser de responsabilidade da IPI de Agudos, sob o pastorado

do rev. Lauresto Rufino.

Houve ainda outro trabalho, no período em que se tornou igreja: a Congregação de Fernão Dias, que deu bons frutos e que, por motivos alheios à vontade da igreja, veio a ser fechada.

Agora somos uma nova igreja e nos resta clamar a Deus por força e sabedoria e lançarmos mãos ao arado e esperarmos que Deus nos acrescente dia a dia os que serão salvos.



Rev. Fernando Hamilton Costa dando posse aos diáconos eleitos: João Pedro da Silva e José Gomes Pinha

GUARULHOS

Rev. André do Carmo Silvério

Congregação Presbiteriana do Jardim Girassol, em Guarulhos (SP), teve a sua origem num projeto de grupos familiares, iniciado pela IP de Vila Maria (SP), pastoreada pelo rev. George Alberto Canêlhas. Logo depois de feitas as adaptações necessárias, o grupo de irmãos se reuniu pela primeira vez como congregação em 11 de julho de 1990, na propriedade no Jardim Girassol, sob o pastorado do rev. Deib Silva Nascimento, pastor auxiliar da

igreja-mãe, com 14 membros em seu rol. Em janeiro de 1994, assumiu o pastorado da congregação o rev. Reginaldo Campanati Antunes, pastor auxiliar da IP de Vila Maria, que ficou até fevereiro de 2000. A partir de março de 2001, os trabalhos ficaram a cargo do presb. Edgard Muniz, designado pelo conselho da igreja-mãe.

No dia 10 de abril de 2005, pela graça e misericórdia de Deus, a congregação foi organizada em igreja, contando com 74 membros comungantes e com um templo que abriga mais de cem pessoas em seus cultos regulares,

um salão social e quatro salas de aula. E ainda um terreno de quase mil metros quadrados, doado pela igreja-mãe para futuros projetos.

Conforme poderes conferidos pelo plenário do Presbitério Norte Paulistano, o rev. André do Carmo Silvério foi arrolado como membro deste concílio e designado como pastor efetivo para o biênio 2005 e 2006 da a IP do Jardim Girassol. A despeito de ter assumido o pastorado no dia 13 de março, sua instalação oficial foi feita pela comissão de organização no dia 10 de abril.

Queremos agradecer imensamente à IP de Vila Maria, que,

sendo um instrumento nas mãos do Senhor, tornou possível este sonho, hoje realidade, no coração e na vida dos membros da IP do Jardim Girassol.

Agradecemos também ao Presbitério Norte Paulistano, nas pessoas de sua Comissão de Organização, que, com muita alegria e disponibilidade não mediram esforços para verem cumprida esta vontade divina. Que o Senhor da seara continue a fazer deste presbitério um grande instrumento de plantação de igrejas.

E ainda agradecemos a todos os irmãos que aqui congregam e congregaram todos estes anos, se

empenhando neste trabalho com oração, luta e até mesmo lágrimas. Pois, na verdade, foi pelas mãos desses irmãos que a semente do evangelho foi lançada por todo este bairro, vindo mais tarde a frutificar. Desta forma, devemos dizer como o salmista: "confirma sobre nós as obras das nossas mãos, sim, confirma a obra das nossas mãos".

Por fim, louvamos e agradecemos a Fidelidade do Senhor nosso Deus, que nos permitiu com poder e graça chegarmos até aqui. E ainda rogamos a Ele as suas mais ternas bênçãos sobre a nova igreja.



Pastor compartilha dificuldades e vitórias do evangelho em Palmas (TO)

Crescimento do presbiterianismo no Tocantins

Rev. Euripedes Frogêncio de Souza

Penso que a oração que o profeta Habacuque proferiu, no capítulo três de seu livro, pode representar bem as angústias por mim vividas desde que assumi, há pouco mais de um ano, uma congregação da Junta de Missões Nacionais (JMN), em Palmas, capital do Tocantins. Hoje é igreja organizada, com um belíssimo templo e, o mais importante, composta por irmãos dedicados à obra de Cristo.

Posso resumir as dificuldades aqui encontradas em três pontos: **a) Crescimento acelerado:** a congregação possuía um enorme potencial e, por ser Palmas uma cidade atrativa, dia a dia o Senhor ia acrescentando membros. No entanto, o espaço físico para as reuniões, o salão do Instituto Presbiteriano Educacional e Social (IPES), ficou apertado e passamos a realizar os cul-

tos de domingo à noite ao ar livre, aproveitando o calor.

b) Lega-lização da área para construção do templo: um lote ao lado da aludida escola, havia sido adquirido por um dos obreiros que me antecederam naquele trabalho para futura instalação do templo. A IPB, em sua história, sempre teve uma visão ousada, voltada à mensagem redentora contida nas Sagradas Escrituras, contudo buscando otimizar ações sociais salutaras, como deve constar na consciência de verdadeiros cristãos. Assim, vislumbramos a construção de um complexo estrutural, onde, além do templo, daríamos prosseguimento à expansão da instituição escolar. O problema era que o lote, consoante o plano diretor da capital, não comportava tal edificação por tratar-se de lote multifamiliar. Várias foram as tentativas de mudança no plano diretor, por intermédio de normatização da Câmara Municipal de Palmas, contu-

do, sem sucesso. **c) Questão financeira:** tínhamos consciência de que o sonho custaria caro, pois os valores estimados em princípio, apenas para a edificação do templo, estavam muito além das nossas realidades orçamentárias.

A mesma pergunta que fiz no culto de inauguração de nosso belíssimo templo, há pouco mais de um mês, farei aos leitores do jornal *Brasil Presbiteriano*: **Vocês acreditam em milagre?** Pois bem, Deus, mais uma vez nos surpreendeu. Ele realizou milagres. Vejam:

O Senhor não permitiu que uma congregação que ainda estava em crescimento, com líderes despontando, passasse por crises teológicas ou de relação, tão comuns nos dias atuais. Todos ali permaneceram firmes, suportando, às vezes, o calor e o desconforto que um salão pequeno proporcionava. Ao invés de reclamações, surgiram orações, jejuns e um desejo indelével: fazer

com que a igreja crescesse em espiritualidade.

O Deus fiel nos garantiu a legalidade para iniciarmos a construção, fazendo com que a lei municipal alterasse o plano diretor, nos permitindo a edificação do templo.

A nossa escassez financeira foi suprida e o Senhor permitiu que, com uma arrecadação de dízimos de cerca R\$3.500 por mês, erigíssemos uma obra, em aproximadamente seis meses, no valor estimado de R\$120 mil. Ofertas vindas de todo o país e do exterior foram nos dando suporte. Nada faltou. Nada sobrou. Deus é fiel!

É o tempo de Deus, amados irmãos. Quando Habacuque orou, ele sabia que o grande Eu Sou, no seu tempo e tão somente nele, haveria de lhe responder às indagações, mesmo que nos currais não houvesse gado. Sim, crescemos. A igreja foi ordenada. Conto com o auxílio de um jovem conselho, sensato

e temente a Deus. O mais importante, porém, foi o ensinamento de que nada, absolutamente nada, é capaz de obstruir o crescimento da igreja de Cristo na Terra, quando as convicções estão fundamentadas em um evangelho vivo, real e verossímil.

Nos tempos hodiernos, várias instituições eclesásticas estão agindo de forma obscura e contaminando as verdades contidas na Bíblia, como aconteceu com a igreja católica pouco antes da Reforma, invertendo, todavia, o local da negociata. Se lá vendiam lotes no céu, aqui negociam bênçãos terrenas com a mesma sordidez de outrora. Por isso, alegro-me que a jovem IPB da 706 Sul, localizada em Palmas (TO), é verdadeiramente uma Casa de Oração, e que aqui declaramos: "... Eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha Salvação". Independentemente da situação, pois a coroa da vida está garantida!

Louvor

Coral infantil dá testemunho em Belém

Ana Lúcia Bretolo

"Bendirei ao Senhor em todo o tempo, o seu louvor estará sempre nos meus lábios (Sl 34.1)."

O Coral Infantil Ômega Júnior da Congregação Presbiteriana de Cuiarana, em Sabinópolis (PA) anuncia, por meio de suas apresentações, que a salvação está

em Cristo. Os membros dão testemunho vivo em seus lares, pois algumas das crianças não têm os pais cristãos.

O coral foi organizado há um ano e meio nesta congregação que fica a 220 quilômetros de Belém e é composto por 20 crianças assíduas e pontuais aos ensaios, que louvam não somente de lábios, mas de coração ao Senhor nosso Deus.



Coral Ômega Júnior: crianças que louvam de coração



Estatuto Reformável?

Paulo Audebert Delage

O ano de 2003 foi de grande tensão na vida de nossa igreja, sob a sombra ameaçadora da entrada em vigor do Novo Código Civil, e a necessidade de adaptações de nosso estatuto às novas exigências legais. Mobilização séria e grandiosa foi feita. No entanto, a Providência determinou em seus caminhos a exclusão das igrejas e partidos políticos de sujeição às novas regras aplicáveis às sociedades. Houve alívio.

Agora que já não pesa sobre nossas cabeças tal risco, volto ao tema sobre a reforma de estatuto das igrejas locais, visto que este assunto é de grande relevância e há equívocos a serem sanados nesta seara.

Abre-se discussão sobre o singular ou plural da palavra. O Código Civil de 1916 usava a grafia no plural "estatutos". No entanto, o atual e vigente estabeleceu o singular "estatuto" (Artigos 54 a 61, 65 parágrafo único, 67 a 69 e outros). Esta tem sido a tendência, haja vista, o Estatuto

da Mulher Casada (Lei 4.121 de 27/08/62), o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069 de 13/07/90) e outros.

Vejam alguns conceitos do que seja estatuto: "Conjunto de dispositivos que regulam, como lei orgânica interna, o funcionamento de uma sociedade, companhia, associação, corporação ou fundação" (*Dicionário Técnico Jurídico*, Deocleciano Torrieri Guimarães. Editora Rideel). "Derivado do latim *statutum*, de *statuere* (estabelecer, constituir, fundar). O estatuto, geralmente dito no plural 'estatutos', exibe o complexo de normas ou regras observadas por uma instituição jurídica, a serem adotadas como lei orgânica, pelas quais passa a ser regida" (*Vocabulário Jurídico de Plácido e Silva*, Editora Forense 15ª edição).

A existência legal de uma instituição ou pessoa jurídica se dá pelo registro de seu ato constitutivo (estatuto, contrato, testamento) *ex vi* do artigo 45 do Código Civil: "O registro do ato constitutivo é que

determina a existência legal das pessoas jurídicas de direito privado". Assim, é mister que se proceda ao registro em cartório do estatuto da igreja para que esta possa existir de direito e legalmente.

No caso de nossas igrejas, há, por criação do Supremo Concílio, um modelo de estatuto para igrejas locais. Mas, tal modelo não é de caráter absoluto e intocável, ou seja, não há necessidade de ser exatamente como está em nosso Manual. O seu conteúdo deve respeitar o que determina a lei civil e submeter-se às determinações de nossa lei constitucional eclesial. Caso haja algum dispositivo que fira a CIPB, tal item é nulo. No entanto, há anacronismos no modelo proposto e podem ser corrigidos com alteração do estatuto. Como exemplo, apresento a questão do quórum de funcionamento da assembleia extraordinária com seu "um terço dos membros residentes na sede". Tal determinação era aplicável em tempos onde as igrejas tinham 8, 10, 12 e até mais congregações

em lugares de difícil circulação. Assim, apenas eram contados os que residiam na sede (lugar onde estava a "igreja mãe"). Hoje, isto não é mais justificável, até porque, com este quórum não se pode ter a representação adequada para eleição de oficiais como reflexo do desejo da maioria, a representatividade fica prejudicada. Pensemos: uma igreja com 300 membros sem congregações (ou em bairro não distante), pode ter sua assembleia com cem membros, sendo exigido o número de 51 votos para eleição do oficial, inclusive pastor. Assim ele é eleito com, praticamente, 1/6 dos votos da igreja. Será representação legítima? É legal, legítima...

A forma pela qual ocorre a reforma do estatuto está prevista no modelo, que, caso haja sido registrado como sugerido, tem que ser obedecido. No entanto, isto pode ser mudado e simplificado, mantendo-se apenas um turno de votação e homologação ou não pelo presbitério. Outro ponto reformável (e deve ser) é o artigo 11

do modelo onde a comissão de exame de contas é composta de três pessoas. Não podem ser mais ou menos de três. O correto é que seja formada de pelo menos três pessoas.

Não precisamos sofrer de "reformofobia", ou seja, medo doentio de reforma em nossos dispositivos internos de regência eclesial. Os regimentos internos de nossos concílios (artigo 44 RI SC/IPB; artigo 19 RI CESC/IPB; artigo 37 RI sínodos; artigo 39 RI dos presbitérios) e o modelo de estatuto são reformáveis e devem ser reformados e adaptados à realidade presente, vencendo anacronismos que possam ser fator de estorvo ou obstáculo à celeridade e agilidade das decisões em nossas igrejas e concílios.

O rev. Paulo Audebert Delage é pastor da IPB, advogado, vice-presidente do Conselho de Curadores e membro do Conselho Deliberativo do Instituto Presbiteriano Mackenzie, e presidente da Junta Regional de Educação Teológica de Belo Horizonte (MG).



Aniversários

IP de Boa Esperança

No dia 12 de maio, foi comemorado mais um aniversário de organização da IP de Boa Esperança (MG), pastoreada pelo rev. Adriel José de Carvalho Moura. São 43 anos de organização. No entanto, o trabalho presbiteriano existe naquela cidade desde 1928, e grandes pregadores passaram por lá.

Durante todo o dia 14 de maio, foi realizado um encontro de jovens, com muito louvor e adoração, e no domingo, dia 15, a partir da Escola Bíblica Dominical até o Culto Vespertino, a igreja agradeceu ao Senhor por todas as suas bênçãos.

Contato: (35) 3851 1546
adriel@boaesperanca.com.br

IP de Santana do Araguaia

Nos dias 16 e 17 de abril, a IP de Santana do Araguaia (PA) completou o sexto aniversário. Levou a palavra o rev. Eurípedes Souza, da IP de Palmas da Quadra 706 Sul (TO), e uma equipe de louvor. Também estiveram presentes

representantes de outras igrejas da cidade e o vice-prefeito Eduardo Machado, entre outras autoridades da cidade. "Além da alegria do aniversário, tivemos o privilégio de ver a unidade da Igreja do Senhor Jesus em Santana do Araguaia", disse o pastor da igreja, rev. José de Sousa Leandro.

Contato:
antoniacleiderocha@bol.com.br.

Bodas de Coral



Família toda celebra Bodas de Coral de Luiz e Edir Lopes

No dia 9 de abril de 2005, o casal rev. Luiz Lopes e Edir Sampaio Lopes comemorou suas Bodas de Coral, 35 anos de união. O culto em ação de graças foi realizado na Segunda Igreja Presbiteriana de Bom Jesus do Itabapoana (RJ), onde o rev. Luiz é pastor há mais de 25 anos. Toda a comunidade da cidade e representantes de todas as igrejas do Presbitério de Bom Jesus do Itabapoana estiveram presentes. Os filhos Dayse, diác. Wilton e Denize, o genro, também diácono, Messias, e os netos Luiz Netto e Matheus agradecem a manifestação de amor fraternal recebida.

Congregação Presbiteriana do bairro Alto das Mercês

O sétimo aniversário da congregação do Alto das Mercês em Campo Belo (MG), que tem 65 membros, foi comemorado nos dias 1, 2 e 3 de abril, com a palavra dos pastores rev. Lucas Felipe Apolinário, pastor da congregação, rev. Ricardo Xavier,

da IP Cana Verde (MG), e rev. Leonildo, da IP de Piumhi (MG). Foram realizados os batismo de Edson Alvarenga e Marilza. As comemorações tiveram a presença de várias pessoas da vizinhança como também de outras igrejas. "Estamos muito felizes por colhermos frutos maravilhosos nesta Congregação", disse o rev. Lucas.

Contato: lucasfelipea@ig.com.br

SAF da Congregação no Jardim Itália

A SAF da Congregação Presbiteriana no Jardim Itália, em Passos (MG), dirigida pelo evangelista Reinaldo D. Pereira, comemorou, no dia 26 de fevereiro, o quinto aniversário. O preletor da comemoração foi o rev. Nelson Almeida, do mesmo Presbitério Vale do Rio Grande (MG).

"Estamos muito contentes com as bênçãos que Deus tem derramado nesta congregação e SAF", declarou a irmã Ivone Ferreira Pereira, vice-presidente da SAF.

Evento

Igreja assenta pedra fundamental do templo

Presb. Leomam Almeida Santos

No dia 26 de fevereiro, foi realizado, na Congregação Presbiteriana de Monte Alto (SP), um culto em ação de graças pelo assentamento da pedra fundamental do futuro templo da igreja. Estiveram presentes à cerimônia cerca de cem pessoas, contando os presbíteros, diáconos e membros da congregação, os pastores da igreja-mãe, IP de Jaboticabal, reverendos Márcio Jesus Siqueira e José Carlos Piacente Júnior e o evangelista Israel Antônio Trajano Lopes. A liturgia ficou a cargo do rev. José Carlos e teve início com a leitura dos textos bíblicos de

Ageu 1.2-12 e Zacarias 4.8-10. Emocionado, o rev. José Carlos salientou sua convicção de que Deus honraria sua promessa e que novamente todos se reuniriam naquele local para assentar a última pedra do templo.

Sob suave chuva, o rev. Márcio leu Esdras 3.6, reiterando a atitude do povo de Israel que, mesmo antes de ter começado as obras de reconstrução do templo, adoravam, louvando, sacrificando e agradecendo ao Senhor.

As famílias pioneiras do trabalho foram lembradas pelo rev. José Carlos e ao chefe de uma delas, presb. José Luis Soares dos Santos, foi dado o privilégio de, simbolicamente, enterrear a pedra fundamental do

templo.

Segundo o rev. José Carlos, durante muito tempo a Congregação de Monte Alto almejou a edificação de seu definitivo templo. "O tempo de Deus foi aguardado com paciência e singela esperança. Desde 1992, esperamos por esse dia e agora ele chegou", afirmou.



Reverendos Márcio (E) e José Carlos oram



Todos os irmãos reunidos para o culto sob a chuva



Artigo

Você é um servo inútil?

Marcos Lins

Será que o Senhor Jesus fez mesmo a afirmação que tanto conhecemos desde a nossa infância, registrada em Lc 17.10, de que "...depois de haverdes feito quanto vos foi ordenado, dizei: **Somos servos inúteis**, porque fizemos apenas o que devíamos fazer". Será mesmo?

Logo de início, deve ser considerado que nos deparamos com um problema de tradução. Embora a palavra grega utilizada tenha dois sentidos: inútil e indigno, a nosso ver, com todo o respeito para com os tradutores da Bíblia para o português, a escolha da tradução "inútil" foi infeliz, pois à luz das considerações que a seguir apresentamos, torna-se evidente

que o sentido da afirmação de Cristo é de que a nossa condição perante Deus, depois de fazermos tudo que é do nosso dever realizar, é a de "servos indignos" e, jamais, de "servos inúteis". Isto é, mesmo sendo bons crentes, dedicados, obedientes e cumpridores da vontade de Deus, não nos tornamos merecedores do favor divino, continuamos sem mérito, totalmente dependentes da graça e da misericórdia de nosso Pai celestial.

"Servos indignos" sim, "servos inúteis" nunca. As versões pesquisadas no idioma inglês coincidem com nossa interpretação, usamos expressões *unworthy servants*, *worthless slaves* ou *ordinary servants*. Todo sentido é o da falta de mérito e, não, o sentimento de inutilidade, de não

servir para nada.

Todos temos a consciência do chamado de Deus para servi-LO, à sua Igreja e ao nosso próximo, "somos salvos para servir". O apóstolo Paulo afirma que Deus "nos deu o ministério da reconciliação e nos confiou a palavra da reconciliação", que "somos embaixadores de Cristo" e "cooperadores com Ele" (2 Co 5.18-21). Embora indignos, pela Sua graça, Deus nos usa, somos úteis nas Suas santas mãos, tanto que o mesmo apóstolo solenemente nos exorta: "Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, **o vosso trabalho não é vão**" (I Co 15.58).

Cabe recordar a parábola dos talentos contada pelo

Senhor Jesus e registrada no Evangelho segundo Mateus 25.14-30. Um homem ausentou-se do seu país, chamou os seus servos e lhes contou os seus bens. Distribuiu talentos entre eles de modo justo, considerando a capacidade de cada um. Deu cinco talentos a um, a outro, dois e a outro, um. Os dois primeiros recorreram ao mercado, negociaram e ganharam outro tanto dos talentos recebidos. O terceiro foi negligente, abriu uma cova e escondeu o seu talento. Quando o Senhor voltou, chegou a hora da prestação de contas. Aqueles que receberam cinco e dois talentos foram recompensados e cada um chamado de "servo bom e fiel". O que enterrou o talento, que foi mau e negligente, é que foi chamado de "servo

inútil" e castigado.

O escritor aos Hebreus (6.10) nos traz uma palavra confortante ao afirmar: "Porque Deus não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor que evidenciastes para com o seu nome, pois servistes e ainda servis aos santos".

Que sejamos agradecidos a Deus, pois, em Sua bondade revelada cada dia em nossas vidas, mesmo sem merecermos, Ele nos usa no Seu trabalho, concedendo-nos dons e talentos para servir a Ele, à Sua Igreja e ao nosso próximo. Amém.

O rev. Marcos Lins é presidente do Presbitério de Pernambuco e pastor da IP da Madalena, no Recife (PE).

Aconteceu

Boteco é transformado em igreja

A Terceira IP do Rio Claro (SP) inaugurou, no dia 9 de abril, a Congregação no Jardim Nova Rio Claro. A comemoração da finalização do prédio, que foi construído em nove meses, além de levar os membros da igreja a louvarem a Deus, os lembra de outra notável inau-

guração, acontecida há algum tempo. Foi a do prédio onde funcionam as classes da escola dominical, em 2000. Antes, no local, funcionava um bar, ou boteco, como era chamado. O episódio é conhecido como a Conversão do Boteco.

Ponto de Pregação é inaugurado na Bahia

A Primeira IP de Paulo Afonso (BA) inaugurou, no dia 6 de abril, um Ponto de Pregação, tendo à frente do trabalho o vice-presidente do conselho da igreja, presb. Jairo Pereira de Lima. O templo da igreja ficou lotado no culto de inauguração. "Depois de dois anos de muita luta no bairro em que a feitiçaria e a idolatria

predominam, Deus foi honrado com a pregação do evangelho, com a implantação da opção de uma pregação bíblica e reformada", afirmou o rev. Abrahão Romão, pastor da igreja.

Presbítero divulga livro de poesias

Ao ler, no caderno *Painel* do BP, publicadas algumas poesias, o presb. Aristides Ferreira Netto ficou muito contente em ver este tipo de literatura valorizada no órgão informativo da IPB e resolveu divulgar seu livro de poesias (CLC Editora), lançado em 1995. O livro *Poemas Di... Versos* traz poesias, em sua maioria, de caráter cristão. O autor acredita que elas podem

ser utilizadas até nas igrejas, em eventos, datas especiais etc. Informações e contato pelo telefone (12) 3882-4176.

Igreja inaugura ponto de pregação

A IP de Vila Terra Brasil (RJ), inaugurou um Ponto de Pregação no Bairro Royal. A inauguração se transformou num evento que durou três dias, de 26 a 28 de janeiro, sob o tema *Fim de Férias com Cristo*. A intenção do conselho da igreja é de, em breve, ver nascer ali a Congregação do Royal. Para tanto, foi investido na evangelização local primeiramente de crianças, adolescentes e suas mães.



Coral canta durante a inauguração da congregação



Falecimentos

Presb. Geraldo Lopes

É com pesar que comunicamos o falecimento do presb. Geraldo Lopes, aos 74 anos, dia 19 de abril, em Campinas (SP). Foi um entusiasta do evangelho. Quando se aposentou, em 1980, mudou-se com a família para a Vila Padre Anchieta, bairro onde não havia nenhuma igreja presbiteriana. Decidiu iniciar o trabalho abrindo sua residência para que ali fosse instalado um ponto de pregação do evangelho. Fruto deste trabalho e da atuação do Espírito Santo, atualmente funciona a IP Nova Aliança.

O presbítero deixa a esposa, quatro filhos e genros, noras e netos. A família, consternada, agradece as orações, as visitas e a todos que, durante a enfermidade, ajudaram a cuidar do irmão, com agradecimento especial a Rolan Richard Alcécio Bey.

Anônimo

Ana Luiza Rangel Araujo Raposo de Moraes

Nasceu em 2 de setembro de 2004, no Rio de Janeiro, portadora de mielomelíngocela toroco lombar e hidrocefalia, Ana Luiza Rangel Araujo Raposo de Moraes. Filha do rev. Jeferson de Oliveira Raposo de Moraes e de Marcella, com sete dias de vida já havia enfrentado duas cirurgias. Ana Luiza, apesar de pouco tempo conosco, demonstrou grande força para viver. Alegria, era a marca registrada da Aninha; não teve um irmão que não tenha recebido um sorriso dela. No dia 23 de março, faleceu em decorrência de uma parada cardíaco-respiratória. Deus a recolheu dos braços de seus pais terrenos para a glória de morar com Ele eternamente. Somos agradecidos a Ele pela dádiva de termos sido os pais de Ana Luiza.

Presb. dr. Renato de Oliveira Camargo

Depois de uma luta por sua saúde, trabalhando com afinco até um mês antes

de sua chamada por Deus, sempre firme em sua fé, sendo um consagrado servo do Senhor, faleceu, em Sorocaba (SP), aos 72 anos, no dia 9 de março, Renato de Oliveira Camargo.

Advogado militante, formado pela faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie, exerceu sua profissão com probidade.

Dr. Renato foi um presbítero que serviu à IPB por largos anos. Através de sua evangelização, muitas pessoas aceitaram a Cristo. Fez parte de uma corrente de dez filhos do rev. Henrique de Oliveira Camargo e Amélia Marasca de Camargo. Desejamos que os seis elos que restam vivam unidos, como até aqui aconteceu, na separação deste que deixou a todos uma preciosa lição de vida.

Por Ruth Camargo Fernandes

Irene Assunção Lima

Nascida a 7 de abril de 1926, em Perdões (MG), Irene Assunção Lima faleceu no dia 9 de dezembro de 2004, em Jataí (GO). Ela foi casada com o pastor Aurino Cezar Lima, em cuja companhia exerceu um ministério evangelizador por 55 anos ininterruptos, com total dedicação ao trabalho da SAF, ocupando vários cargos no âmbito local de sua igreja na época, como também em nível de presbitério e sínodo em toda extensão. Foi fiel no cumprimento de seus deveres como dona de casa, esposa e mãe de família. Boa conselheira, sempre presente aos trabalhos do ministério do esposo, fosse a cavalo, em trator, em jardineira. Deixamos saudade imensa, mas também um exemplo a ser imitado, como serve do Senhor.

Anônimo

Mauro Antonio Bento

Nascido em 3 de outubro de 1948, em Jataí (GO), estudou no Instituto Samuel Graham e cursou Direito na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo. Voltando a Jataí, teve

como propósito ajudar os pobres de seu convívio. Tornou-se prefeito com uma esmagadora frente de votos, sendo reeleito por mais um mandato, cuidando sempre de atender a todos os que lhe procuravam e exercendo também sua profissão de advogado. Mais tarde, foi deputado estadual e ocupou diversos cargos políticos. Membro da IP de Jataí, faleceu no dia 5 de dezembro de 2004. Seu slogan era "Tudo por Jataí e Nada sem Jataí". Que Deus console e assista sua família, com poder e graça, pela fé e pela esperança.

Por rev. Aurino César Lima, pastor jubilado da IP Central de Jataí

Oneida Emerich Faria

Aos 92 anos de idade, faleceu, no dia 27 de outubro de 2004, em Alto Jequitibá (MG), Oneida Emerich Faria. Ela nasceu em Bom Jardim (RJ) e foi para Minas Gerais em 1926. Em Alto Jequitibá (MG), conheceu seu futuro esposo, Dioclísio Faria, com quem se casou em 1937. Lá, seus onze filhos nasceram e foram criados. Foi admirada pelo seu ânimo, prontidão em servir, seus conselhos, sua coragem e seu temor a Deus. Foi professora da Escola Dominical por muitos anos, sócia ativa da SAF, atuando como presidenta e relatora de departamento. Veio a adoecer gravemente aos 87 anos e enfrentou com coragem, valentia e submissão essa adversidade.

Por Jane Faria Scherrer, vice-presidente da Secretaria de Causas da IPB da SAF Betel em Belo Horizonte (MG)

Presb. Drumond Martins Pereira

No dia 18 de junho de 2004, aos 90 anos, faleceu o Presbítero Emérito Drumond Martins Parreira, em Cássia (MG), presbítero fundador da igreja presbiteriana da cidade. Deixou viúva Berenisia Vilela Parreira, os filhos, rev. Francisco Evandro Parreira e Geraldina Maria Parreira Barci, e netos.

Por presb. José Martins Parreira



Artigo

O Efeito Libertador da Teologia Reformada

Solano Portela

Desde que pisamos nesta terra, vivemos um dilema no que diz respeito aos caminhos do conhecimento humano. Quer tenhamos sido encaminhados em lares cristãos, quer tenhamos sido alvo de conversão posterior, encontramos dificuldade em reconciliar o chamado e os princípios cristãos – as determinações e ensinamentos da Palavra de Deus – com a aquisição progressiva de conhecimentos a que somos submetidos desde a nossa tenra idade e à qual nos dedicamos, depois de firmarmos nossos próprios horizontes e interesses.

Desenvolvemos com muita facilidade o pensamento de que as coisas espirituais, as questões da igreja, as determinações da Palavra dizem respeito ao nosso futuro espiritual. Enquanto isso, absorvemos conhecimentos diversos, seguimos uma carreira, educamos os nossos filhos e somos educados em um universo estanque, distanciado e divorciado dos conceitos das Escrituras.

Não é que duvidemos da veracidade da Bíblia – até aceitamos tudo e aceitamos doutrinas contidas na Palavra que, muitas vezes, não entendemos plenamente, mas as recebemos tão somente pela fé. No entanto, deixamos que essas

convicções não perturbem muito a nossa vida diária, nem as carreiras e profissões que escolhemos. Elas são segregadas àquelas épocas e ocasiões que dedicamos à expressão de nossa religiosidade – cultos públicos e devoções privadas.

Se analisarmos com honestidade a nossa postura de vida, vamos nos encontrar, na realidade, em uma situação de **escravidão** em muitos sentidos. Justamente por sermos cristãos e desejarmos estar no seio da "vontade de Deus", somos escravos de um complexo de culpa por nos dedicarmos a atividades várias, às demandas da nossa profissão, quando a igreja e o "trabalho do Senhor" clamam por atenção, ação e envolvimento. Somos, portanto:

- escravos de uma visão que separa o secular do sagrado; o ganha-pão da adoração; a honestidade da vida e prática cristã da desonestidade e descaminho dos negócios.
- escravos de uma visão curta que não enxerga a amplitude dos princípios apresentados nas Escrituras – de um Deus que é todo poderoso, criador e mantenedor do universo, que não nos deu, na Palavra, apenas um manual acanhado de Escola Dominical, mas um conceito e uma compreensão de vida que deve permear toda a nossa existência.

- escravos de uma postura eclesiástica que declara a existência de duas categorias de servos de Deus – os que estão envolvidos em seu trabalho e os que estão servindo ao mundo.

- escravos de uma postura profissional que nos coloca como alienados no meio de uma classe de pessoas perfeitamente integradas com o seu meio, enquanto que nós nos debatemos com contradições metafísicas, tranqüilamente agindo na redenção da área em que estamos atuando.

No meio desse dilema e dessas tensões, a Fé Reformada aparece com todo o seu vigor e poder, como uma força libertadora dessa escravidão e opressão intelectual. Exatamente essa fé que é acusada de promover a escravidão das pessoas, pela sua rigidez doutrinária e subordinação ao conhecimento transcendente encontrado nas Escrituras.

Apresentando a pessoa de Deus em toda a sua soberania e majestade, a Fé Reformada não trata simplesmente de realizar uma **integração** entre o secular e o sagrado, mas de demonstrar a abrangência das raízes espirituais de cada atividade, tornando o todo do conhecimento e das atividades humanas algo abrigado e aprovado pela providência divina, subsistindo o próprio Deus

como fonte de todo o verdadeiro conhecimento e sabedoria.

É nesse contexto que se desenvolve a idéia e conceito da Educação Cristã. Uma proposta de educação que se harmoniza em sua totalidade com a revelação especial de um Deus soberano que tem na humanidade a coroa da criação, a quem delegou a absorção do conhecimento necessário para administrá-la.

Esse termo – "educação cristã" – tem sido empregado com significados diferentes e é necessário defini-lo e diferenciá-lo. Ele não significa transmissão de conhecimentos ou instrução relacionada especificamente com religiosidade ou adoração; ele não significa, necessariamente, a apreensão de princípios bíblicos recebidos na Escola Dominical ou trabalhos eclesiásticos de domingo; a esse tipo de instrução cabe o nome mais adequado de "educação religiosa". Assim, na denominação em que sirvo, a Comissão de Educação Cristã e Publicações – que trata das questões relacionadas com a sua casa editora, com lições de Escola Dominical e Livros Evangélico-doutrinários, deveria, mais apropriadamente ser chamada – Comissão de Educação Religiosa e Publicações.

Educação Cristã significa, na realidade, o proces-

so de penetração em todas as áreas do conhecimento humano, como preparo para o exercício de toda atividade moralmente legítima, sob a perspectiva de que Deus tem soberania sobre cada uma dessas áreas – nenhuma pode ser adequadamente compreendida quando estudada ou transmitida divorciada do conceito escriturístico de Deus. Quando praticada adequadamente e sob a diretriz da Fé Reformada, usufruímos pelo menos três aspectos do seu efeito libertador:

1. A Libertação pela Legitimidade de Envolvimento com todas as Áreas de Conhecimento.

Em Gênesis 1.28, temos a seguinte diretriz do Criador: "... Sede fecundos e multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo o animal que rasteja pela terra".

Esse mandamento, pelo qual recebemos a delegação de dominar a terra e sujeitá-la, tanto em seus aspectos físicos como no que diz respeito à vida biológica que ela contém, tem sido chamado por teólogos reformados de "Mandato Cultural" recebido pelo homem.

A implicação é que tal sujeição e domínio envol-



Continuação da página 7

vem e só se tornam possíveis mediante a aquisição de conhecimentos sobre a criação que deve ser subjugada pela humanidade para a glória de Deus. Ou seja, a aquisição de conhecimentos, o envolvimento em todas as profissões e áreas de esforço intelectual e físico, da parte do homem, constituem-se em atividade legítima, para preenchimento da prescrição divina. Esse é um conceito libertador. Profissionais cristãos não precisam achar que são "crentes de segunda categoria", mas devem visualizar-se a si mesmos como portadores de um chamado especial, para atuar em seus campos de conhecimento e realizações trazendo glória ao Criador de tudo e de todos.

Abraham Kuyper, em seu livro recentemente publicado em português, *Calvinismo* apresenta a harmonia desse entendimento – de que todas as esferas de conhecimento devem ser trazidas à sujeição ao Criador, com a Fé Reformada. Vejamos o que ele nos diz em quatro locais diferentes de sua obra:

a. O amor à ciência... que objetiva uma visão unitária de conhecimento de todo o cosmo, é eficazmente assegurado pela nossa crença calvinista, na pré-ordenação de Deus (p. 68).

b. A crença nos decretos de Deus significa que a existência e o curso de todas as coisas, isto é, de todo o cosmo, em vez de ser uma frívola seqüência do capricho e da chance, obedece à lei e à ordem. Existe uma firme vontade

que executa os desígnios, tanto na natureza como na história (p. 69).

c. Somos forçados a confessar que existe estabilidade regularidade regendo todas as coisas... O universo, em vez de ser um amontoado de pedras - ajuntadas aleatoriamente - apresenta-se às nossas mentes como um monumental edifício erguido num estilo coerentemente austero (p. 69).

d. ...sem esta visão, não há interconexão, desenvolvimento, continuidade. Temos uma crônica, mas não história (p. 67).²

2. A Libertação Providenciada pela Visão Unificada de Vida

A Educação Cristã se propõe a dar uma visão unificada de vida; uma cosmovisão, na qual Deus está no Centro e pela qual entendemos o mundo no qual vivemos e o universo que nos cerca. Isso contrasta com a escravidão de uma visão de vida fragmentada e desconexa, como a educação secular nos apresenta, pela total carência e falta de um elemento unificador real.

O Salmo 19, é um dos trechos da Palavra de Deus, que nos apresenta tal cosmovisão unificada. Podemos dividi-lo em quatro partes:

a. Os versos 1-6 – Onde lemos sobre a Criação, procedente de Deus, e a harmonia inerente à mesma;

b. Os versos 7-10 – Onde encontramos que o resultado da obra criativa de Deus não subsiste em um vácuo moral. A criação está entrelaçada à lei de Deus – e essa é perfeita e boa.

c. Os versos 11-13 – Onde encontramos a realidade de uma criação caída. A queda

é um incidente histórico e de conseqüências cósmicas morais. Qualquer cosmovisão que pretenda se aproximar da realidade, não pode ignorar os conceitos de pecado, correção e necessidade tanto de redenção como de direcionamento.

d. O verso 14 – Onde encontramos o objetivo da humanidade – Glorificar a Deus e desfrutar desse enquadramento em nosso propósito.

Aprender sobre o universo sob este prisma traz propósito de vida, visão realista e sentimento de libertação da opressão da ignorância espiritual e sua conseqüente opressão intelectual.

3. A Libertação pela Compreensão da Verdadeira Sabedoria

A Educação Cristã é portadora da verdadeira sabedoria. Sabedoria é um passo à frente da aquisição de conhecimento – significa a aplicação correta do conhecimento adquirido. Sabedoria, liberta. O conhecimento – por maior que seja – aplicado erradamente, escraviza.

O livro de Provérbios é pródigo em seus ensinamentos sobre a sabedoria. Pelo capítulo 8, entendemos que:

a. Ela é a base da lei, da ordem, da paz, da prosperidade e da vida (8.13-21)

b. O mundo foi criado em meio à sabedoria (8.22-30)

c. A humanidade é capaz de retratá-la (8.31)

d. O caminho da sabedoria leva a Deus (8.32-35)

e. O amor à sabedoria é o amor à vida (8.36)

Todos esses conceitos e equacionamentos da sabedoria verdadeira com a divindade e com os pre-

ceitos divinos, são abrigados e reforçados no Novo Testamento. Assim, ela é personificada em Cristo, como encontramos em 1 Coríntios 1.24 e 30.

CONCLUSÃO

Foi a teologia da reforma que enfatizou a educação e que demonstrou o entrelaçamento da divindade com todos os aspectos da nossa existência. Foi ela que libertou o intelecto humano – na essência e verdade dessa expressão. O homem moderno e pós-moderno se julga liberto "dos dogmas da religião", mas prossegue se aprofundando na escravidão do pecado, embotando os seus sentidos.

Ao longo da história, expoentes da teologia reformada têm enfatizado a importância da educação, desde o seu precursor, Agostinho, que escreveu *De Doctrina Christiana* – um tratado sobre educação, sua importância e seus métodos – até os reformadores propriamente ditos.

Martinho Lutero disse: "Não aconselho ninguém a enviar os seus filhos para essas escolas onde as Sagradas Escrituras não reinam. Qualquer um que não se ocupe incessantemente com a Palavra de Deus, certamente se tornará corrupto. Conseqüentemente, devemos estar sempre vigiando o que acontecerá com as pessoas que estão nas escolas superiores... Temo que essas instituições de educação superior sejam portas abertas para o inferno, se não ensinarem diligentemente as Sagradas Escrituras e as colocarem nas mentes dos jovens".³

João Calvino fundou em Genebra a Academia Cristã

– uma instituição de ensino superior, demonstrando, mais uma vez, a importância da educação e o seu papel chave na libertação do homem da opressão do pecado e de seu intelecto.

Abraham Kuyper, o estadista e teólogo holandês do século 19, já citado, ao fundar a Universidade Livre de Amsterdã, baseou a sua palestra inaugural em Isaías 48.11 – "A minha glória não a dou a outrem", indicando que quando nos omitimos na esfera educacional, deixando que sejam proclamadas as filosofias anti-Deus – características do adversário – sem qualquer posicionamento e contestação de nossa parte, enquanto passiva e retraidamente assistimos aos seus avanços em todas as esferas e áreas do conhecimento humano, estamos fazendo exatamente o que Deus expressa não permitir: estamos deixando que a sua glória seja dada a outrem e que a escravidão à ignorância espiritual e intelectual seja perpetuada.

Agradecemos a Deus a libertação ampla, geral e irrestrita que a salvação nos proporciona – fundamentada em sua graça e misericórdia. Abracemos, em toda a sua amplitude, a liberdade de entendimento contida na Fé Reformada, praticando o verdadeiro conceito da Educação Cristã.

1 Editora Cultura Cristã, 2002.

2 Paginação e tradução extraída de edição norte-americana.

3 Ewald M. Plass, *What Luther Says* (St. Louis, Missouri: Concordia, 1959).